



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13475 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT09 - Trabalho e Educação

A RELAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO (LEI 13.415/2017) COM O TRABALHO DOCENTE NAS PESQUISAS ACADÊMICAS

Brena Kécia Andrade de Oliveira - UFPR - Universidade Federal do Paraná

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A RELAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO (LEI 13.415/2017) COM O TRABALHO DOCENTE NAS PESQUISAS ACADÊMICAS

Resumo: A Reforma do Ensino Médio (REM) de 2017 foi sancionada sob muitas críticas e manifestações de contrariedade, dados os retrocessos que acarreta ao processo de escolarização e aos sujeitos escolares. Passados alguns anos desde a aprovação da referida política curricular, tornou-se possível conhecer algumas de suas implicações nas escolas. Neste estudo em específico, objetiva-se apreender como a relação da REM com o trabalho docente tem sido explorada nas pesquisas acadêmicas e quais foram os resultados produzidos. Para tanto, realizou-se uma investigação ancorada na abordagem qualitativa (GÜNTHER, 2006), recorrendo ao Estado da Questão (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004) enquanto procedimento metodológico. Os resultados evidenciam que a REM tem incidido negativamente sobre o trabalho docente a partir de variados aspectos. Ademais, demonstra-se a necessidade da realização de investigações sobre as implicações da REM para profissionais detentores de distintas formações acadêmicas devido às decorrências que a segmentação profissional (OLIVEIRA, 2021) tende a remeter às vivências laborais.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio, Trabalho docente, Educação pública

Introdução

A REM representa a hegemonização dos sentidos educacionais defendidos pelos sujeitos do mercado (FERRETI; SILVA, 2017), promovendo a fragilização da educação

pública e a desqualificação do trabalho docente. Isso se faz a partir de diversos quesitos, como a redução das disciplinas escolares, a introdução de pseudodisciplinas nas escolas e o estímulo à continuidade da segmentação profissional docente (OLIVEIRA, 2021) com base na formação acadêmica dos sujeitos.

As consequências negativas da REM podem ser ainda mais acentuadas para determinados professores e escolas, considerando que não há homogeneidades relativas aos contextos educacionais (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016). Diante desse cenário, questionamos: “como a relação da Reforma do Ensino Médio com o trabalho docente tem sido explorada nas pesquisas acadêmicas e quais foram os resultados produzidos?”. Delimitamos como objetivo da pesquisa “apreender como a relação da Reforma do Ensino Médio com o trabalho docente em Sociologia tem sido explorada nas pesquisas acadêmicas e quais foram os resultados produzidos”.

Metodologia

O estudo está ancorado na abordagem qualitativa (GÜNTHER, 2006), devido ao interesse de apreendermos determinados aspectos relacionados à REM e ao trabalho docente. Como procedimento metodológico, recorreremos ao Estado da Questão, cujo cerne é o objeto de investigação e a pergunta de pesquisa (NÓBREGA-TERRIEN; TERRIEN, 2004).

Para fins de levantamento dos trabalhos, realizamos buscas nos seguintes repositórios de pesquisa: Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A escolha por esses repositórios se deu com o objetivo de conhecermos o máximo possível de trabalhos relacionados ao nosso objeto investigativo. A seguir, ilustramos como desempenhamos a busca das produções acadêmicas.

Quadro 1: Processo de busca na BDTD

| | |
|--|---|
| Data da busca | 07/11/2022 |
| Demonstração dos descritores utilizados juntamente com o boleano | Reforma do Ensino Médio OR Lei 13.415/2017 OR Contrarreforma OR Reforma Curricular OR Reformulação Curricular OR Novo Ensino Médio |
| Anos delimitados | 2019 a 2022 |
| Filtros elencados | Estipulamos que os descritores deveriam constar no título dos trabalhos |
| Resultado da busca | 64 textos (54 dissertações e 10 teses) |
| Produções selecionadas | 2 textos (1 tese e 1 dissertação) |

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Quadro 2: Processo de busca no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES

| | |
|--|--|
| Data da busca | 14/11/2023 |
| Demonstração dos descritores utilizados juntamente com o boleano | “Reforma do Ensino Médio” OR “Lei 13.415/2017” OR “Contrarreforma” OR “Reforma Curricular” OR “Reformulação Curricular” OR “Novo Ensino Médio” |
| Anos delimitados | 2019 a 2021 |
| Filtros elencados | Especificamos a grande área em “Ciências Humanas” e a área de avaliação “Educação” e “Sociologia” |
| Resultado da busca | 154 textos (120 dissertações e 8 teses) |
| Produções selecionadas | 3 textos (2 dissertações e 1 tese) |

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

Após fazermos o levantamento dos trabalhos a partir do processo assinalado, seguimos para leitura dos títulos, resumos e sumários. Muitos textos foram excluídos da possibilidade de análise por atribuírem ênfase a aspectos não relacionados aos nossos interesses de pesquisa, por exemplo: relação da REM com os Direitos Humanos (DH). A partir de vasto processo de seleção, obtivemos na BDTD e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES o total de 5 trabalhos. Porém, um desses aparece nos dois portais de busca, significando que iremos operar com 4 produções de pesquisa, sendo 3 dissertações e 1 tese.

Resultados parciais e discussão

Dentre as produções analisadas, somente Pádua (2020) traz no título da pesquisa a associação da “Reforma do Ensino Médio” com o “Trabalho Docente”, sendo que os demais autores discutem a referida interligação mediante o uso do “Trabalho Docente” como eixo de análise. A autora se direcionou a pesquisar distintas escolas no estado do Amapá, trabalhando com professores contratados e efetivos.

A realização de estudos que englobam professores com diferentes vínculos de trabalho é importante, pois os efeitos da REM tendem a ser específicos, a depender das particularidades dos profissionais e dos espaços escolares. Nessa perspectiva, os docentes contratados tendem a sofrer consequências mais acentuadas em relação à política curricular devido à vulnerabilidade do vínculo profissional.

Pádua (2020) evidencia a intensificação do trabalho docente diante da ampliação da carga horária escolar e pauta o fato de os professores precisarem assumir “outras tarefas além daquelas que lhes são de atributo, entre elas [...] organização de eletivas, de itinerários, as quais contribuem para intensificar o trabalho docente” (PÁDUA, 2020, p. 160). Por seu turno, Homem (2022) concretizou a pesquisa numa escola piloto localizada no município de São

Leopoldo no Rio Grande do Sul (RS) e explicita que “os docentes, com graduação nas mais variadas áreas do conhecimento, veem a sua formação virar coadjuvante, pois a carga horária é reduzida para dar espaço aos itinerários formativos [...]” (HOMEM, 2022, p. 123), algo que tem incidido mais negativamente nos profissionais da área de Ciências Humanas (CH).

É também nas escolas piloto que Martini (2021) efetiva a sua investigação, tendo como campo geográfico o estado de Santa Catarina (SC). A autora expressa que, dentre os problemas da REM, estão “o rebaixamento das Ciências Humanas; a perda de carga horária da Formação Geral em relação à Parte Flexível, e a possibilidade de atuação docente fora da área de formação inicial” (MARTINI, 2021, p. 253). Visualizamos que os apontamentos de Martini (2021) coadunam com as explicitações de Homem (2022) sobre os efeitos acentuados da REM para a área de CH.

Por sua vez, Much (2021) concentra seu estudo em escolas piloto da REM em Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e realiza considerações acerca da redução da carga horária de disciplinas, afirmando que “alguns colegas, para não precisar trabalhar em mais de uma escola, aceitaram assumir componentes curriculares para os quais não possuem formação específica” (MUCH, 2021, p. 137). Ademais, menciona a existência de professores que trabalham em até 3 escolas e em municípios diferentes, realidade problemática para o trabalho docente e para o processo de ensino e aprendizagem.

Visualizamos, a partir dos trabalhos acadêmicos apresentados, a existência de vários aspectos negativos oriundos da REM no trabalho docente, inclusive insatisfação profissional e sentimento de desvalorização, conforme apontam Pádua (2020) e Homem (2022). Esse cenário permite aferirmos que “as políticas são repletas de emoções e de tensões [...] elas podem entusiasmar, deprimir ou afligir” (BALL; MAGUIRE; BRAUN, 2016, p. 21). No caso da REM, os efeitos são demasiadamente danosos e precisam ser visibilizados como evidência para o seu respectivo cessamento.

Considerações finais

As pesquisas apresentadas se efetivaram em diferentes entes federados do Brasil e, embora não tenham investigado majoritariamente a relação direta da REM com o trabalho docente a partir dos seus objetivos de investigação, nos trouxeram conhecimentos imprescindíveis e ao mesmo tempo preocupantes sobre o que tem acontecido na realidade educacional.

Os estudos demonstram, ainda, pontos em comum da reformulação curricular em curso, dentre os quais, o fato de os professores de CH estarem sendo os mais atingidos diante da diminuição de carga horária da Formação Geral Básica (FGB) e da inserção de itinerários formativos. Isso posto, é de suma importância a existência de pesquisas que tratem das implicações da REM para grupos profissionais em particular. Intencionamos realizar essa pesquisa no doutoramento em educação, estabelecendo como interlocutores os sujeitos formados em Sociologia e/ou Ciências Sociais, dada a deslegitimação da disciplina de

Sociologia no currículo em face da REM e dos demais aspectos desfavoráveis que lhes são característicos.

Referências

BALL, S. J.; MAGUIRE, M.; BRAUN, A. **Como as escolas fazem as políticas**: atuação em escolas secundárias. Tradução de Janete Bridon. Ponta Grossa: UEPG, 2016.

BRASIL. Casa Civil. **Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Brasília, 2017.

FERRETTI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da medida provisória n. 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação & Sociedade**, v. 38, p. 385-404, p. 201, 2017.

GÜNTHER, H. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22 n. 2, p. 201-210, 2006.

HOMEM, L. **Políticas sobre o currículo do Novo Ensino Médio**: desdobramentos e efeitos de um projeto piloto em uma Escola Estadual (RS). 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2022.

MARTINI, T. **Percepções docentes acerca da implementação da contrarreforma do ensino médio em Santa Catarina**: um estudo a partir da formação continuada de professores. 2021. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto Federal Catarinense, Santa Catarina, 2021.

MUCH, L. **Desafios e possibilidades para a implementação do novo ensino médio em escolas públicas da região de Santa Maria/RS**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2021.

NÓBREGA-TERRIEN, S.; TERRIEN, J. Trabalhos científicos e o estado da questão. **Estudos em avaliação educacional**, v. 15, n. 30, p. 05-16, 2004.

OLIVEIRA, D. Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 26, 2021.

PÁDUA, M. **Trabalho docente na reforma do ensino médio amapaense (2016-2019)**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2020.